



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	1º JAN. 1980
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## CONTRA A CALUNIA E AS MISTIFICAÇÕES

# Católicos lançam movimento de apoio a Lurdes Pintasilgo

«Terminado que foi o período em que Maria de Lurdes Pintasilgo exerceu o cargo de Primeiro-Ministro tem de se reconhecer que a sua prática política deixou marcas positivas na sociedade portuguesa, com reflexos nas instituições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva».

Este é o primeiro parágrafo de um documento intitulado «A prática e o testemunho de Maria de Lurdes Pintasilgo» que, por iniciativa de um grupo de católicos e de militantes de origem cristão foi há dias posto a correr em Lisboa e em muitas outras partes do país para recolha de assinaturas.

«Com esta iniciativa pretendemos tão somente criar um certo movimento de opinião pública. Pretendemos demistificar algumas coisas e corrigir outras. E sobretudo contribuir para que as coisas não fiquem ao nível da calúnia» — disse-nos esta manhã o professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Pinto Correia, que é o primeiro signatário do comento.

A recolha de assinaturas decorrerá, em princípio até dia 29 deste mês, data em que está prevista uma conferência de Imprensa para dar conta dos resultados obtidos. Como ponto-chave deste movimento de opinião está prevista a realização, no dia 5 de Fevereiro, de uma reunião para discussão e análise públicas «de uma certa actividade política desenvolvida em determinado momento no nosso país».

### COMPETÊNCIA, EFICÁCIA, CORAGEM E ALEGRIA

Eis, na íntegra, o teor do documento:

«Terminado que foi o período em que Maria de Lurdes Pintasilgo exerceu o cargo de Primeiro-Ministro, tem de se reconhecer que a sua prática política deixou marcas positivas na sociedade portuguesa com reflexos nas instituições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva.

«Os signatários sentem-se na responsabilidade de afirmar publicamente e fazerem-nos tanto mais livremente quanto é certo que

muitos deles não se identificaram nem se solidarizaram com o V Governo Constitucional, do qual não ignoramos compromissos, os limites e até as contradições e os erros. Todavia, a actuação de Maria de Lurdes Pintasilgo foi caracterizada por um estilo novo e criativo bem como por numerosos e importantes valores, estilo e valores que importa realçar pela contribuição que representaram para a marcha colectiva do nosso povo. É isso o que agora nos propomos fazer, por iniciativa de católicos e de militantes de origem cristão, exprimindo em conjunto uma posição que julgamos ser a de muitos portugueses.

«Em Maria de Lurdes Pintasilgo, o poder político foi ex-

ercido como um serviço; o rigor técnico não redundou em frieza burocrática, antes foi compatível com imaginação, espírito de equipa, criatividade, procura de novos caminhos para o futuro, provocando o mesmo entusiasmo que contagiou diversos sectores da administração pública.

«Ela afirmou com clareza que não é o homem que existe para a economia mas a economia para o homem. Esboçou uma procura das prioridades sociais e culturais, privilegiando os mais desprotegidos, os marginalizados, os homens e mulheres sem voz, dando a primazia à satisfação de algumas necessidades colectivas mais urgentes, colocando assim no devido lugar a própria eficácia do crescimento económico.

«A sua prática política não se limitou às cúpulas do poder mas buscou o contacto directo com as populações, acreditando na capacidade popular para encontrar as melhores soluções. O esforço por possibilitar ao povo ser sujeito activo da sua própria história permite, sem populismo nem demagias, ter em conta o global e o concreto, o universal e o particular.

«Ao rosto humano dessa política não foi alheio o facto de o Primeiro-Ministro ser uma mulher. Tal facto não só projectou uma nova imagem de mulher na vida pública portuguesa destruindo arraigados preconceitos, como poderá ter profundos reflexos na mentalidade e no comportamento das mulheres e dos homens do nosso país.

«A consciência de que um país, mesmo pequeno, pode ver a sua soberania respeitada na cena internacional foi outra dominante da sua governação. Daí a busca dos caminhos concretos da independência nacional e da justa posição de Portugal no mundo.



«Mais ainda: pela sua voz, Portugal deu um contributo positivo para o reordenamento das relações internacionais e para uma nova concepção da comunidade mundial e das suas instituições.

«Desta maneira, sem provincianismo nem nacionalismo estreito, ela soube exprimir como poucos a identidade nacional portuguesa, afirmando a sua dignidade e as suas raízes culturais.

«Em tudo isto, Maria de Lurdes Pintasilgo invocou a sua fé cristã, não como uma bandeira que se exhibe mas como uma inspiração que se proclama e uma ética que se leva à prática. Os abaixo-assinados reconhecem nela esta qualidade e vêm no seu comportamento de governante a confluência de um projecto político progressista e libertador e de uma intervenção inspirada nos valores do Evangelho. Nessa confluência se funda a paixão por uma terra fraterna e se encontram a competência e a eficácia, a coragem e a alegria.

«Alguns dos signatários, católicos como Maria de Lurdes Pintasilgo reconhe-

cem-se quer no seu modo de testemunhar a fé cristã, quer no modo como ela incarnou o espírito das bem-aventuranças na generalidade da sua opção política.

«Ao tornar pública esta posição, apelamos a que muitos adiram à nossa iniciativa subscrevendo este mesmo texto e difundindo-o por todos os meios, de modo a que os valores nele expressos estejam mais e mais presentes na nossa consciência colectiva e se possam enraizar na sociedade portuguesa de hoje e de amanhã».

Os primeiros signatários do documento são: José Manuel Pinto Correia, professor universitário; Luís França, padre dominicano; João Pedro Miller Guerra professor universitário; Maria Vitória Pinheiro, telefonista dos CTT, dirigente nacional da LOC; Nuno Bragança, escritor; José Luís Martins de Matos, professor universitário; Diogo Duarte, advogado; José Augusto Pereira Neto, funcionário público; Alberto Neto, padre, Pároco de Belas; Luís Moita, professor; Fernando Abreu, empregado escritório; Jardim Gonçalves, padre; Jorge Wemans, jornalista; António Rego, padre; António Cardoso Ferreira, médico; director de Saúde de Aljustrel.

### SOLIDARIEDADE DE MULHERES SOCIALISTAS

Uma delegação de mulheres socialistas encontrou-se ontem, ao fim da manhã, com a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo.

O objectivo primeiro deste encontro foi o de manifestar à ex-Primeira-Ministra a sua solidariedade e o repúdio pela tentativa do actual governo de a impedir de continuar a exercer o seu cargo de embaixadora de Portugal na Unesco.

Foram ainda abordados alguns temas específicos directamente ligados à situação da mulher no nosso país.